

TRILHA INTERPRETATIVA NO PARQUE ALBERTO FINN – CHAPECÓ/SC

Francieli Delazeri (Curso de Ciências Biológicas- UNOCHAPECÓ)

Francini Franscescon (Curso de Ciências Biológicas- UNOCHAPECÓ)

Marciela Batistela (Curso de Ciências Biológicas- UNOCHAPECÓ)

Thiago Bastiani (Curso de Ciências Biológicas- UNOCHAPECÓ)

Introdução

Os impactos ambientais e a velocidade com que a ação antrópica ocorre em todo o planeta são cada vez maiores. É importante que as atividades de educação e conscientização ambiental não sejam realizadas visando apenas os núcleos de estudos e pesquisas dos Centros Universitários, mas também as populações de todos os níveis e classes sociais (TEIXEIRA et al., 2004). De acordo com o mesmo autor, o desenvolvimento da metodologia de trilhas interpretativas em Educação Ambiental torna-se uma forte ferramenta de desenvolvimento e inserção de conhecimentos dentro dos aspectos de preservação e sensibilização ambiental.

A busca pela compreensão e contato mais direto com os ambientes naturais pode ser considerada como uma das mais fortes tendências da atualidade, uma vez que está cada vez mais evidente à sociedade o grave estágio de degradação de recursos e paisagens (MILANO, 2001).

A educação ambiental é definida como um processo em que o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum da sociedade, essencial à sadia qualidade de vida e sustentabilidade segundo a Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 1999).

Segundo Guimarães (2004) as trilhas, como meio de interpretação ambiental visam não somente a transmissão de conhecimentos, mas também propiciam atividades que revelam os significados e as características do ambiente por meio do uso dos elementos originais, por experiência direta e por meios ilustrativos, sendo assim instrumento básico de programas de educação ao ar livre.

O principal objetivo da implantação de trilhas é propiciar que os visitantes possam aprender a partir da sensibilização promovida pelo contato com a natureza segundo Carvalho e Boçón (2004). Os autores colocam que a prática de caminhar em ambientes naturais possibilita uma melhor compreensão do meio ambiente e suas inter-relações, aguçando uma dinâmica de observação, reflexão, e sensibilização para com as questões relativas ao meio ambiente.

Sendo assim o objetivo desse trabalho foi estimular a percepção e sensibilizar os participantes sobre a importância de preservação das espécies nativas e o destino adequado para os resíduos produzidos pelo ser humano.

Metodologia

A trilha interpretativa foi realizada no dia 29 de setembro de 2012, no Parque Alberto Finn, localizado no Bairro Paraíso, Chapecó – SC. O grupo de 15 pessoas que participou da atividade tinha idades entre 60 e 70 anos. A atividade teve início às 9h da manhã, no primeiro momento foi feito um alongamento com os participantes, visto que é fundamental para um melhor desempenho na trilha, que tinha uma distância aproximada de 850 m.

Durante o percurso da trilha fez-se três paradas, onde na primeira, foi abordada a influência do homem no ambiente e a importância do destino correto do lixo, para que o público refletisse sobre suas atitudes.

Retomando a trilha realizou-se uma segunda parada para discutir sobre a importância

da preservação dos animais da região e sua função ecológica, destacando também as crenças sobre animais principalmente as serpentes e a necessidade de não eliminar esses animais da natureza.

Para finalizar a trilha, foi feita uma terceira parada onde foram destacadas as principais espécies de árvores nativas da região, explicando seu papel no ambiente, interação com outros seres vivos, os problemas causados no ecossistema pelo desmatamento e a diferença entre espécies exóticas e nativas. No encerramento da atividade, novamente foi feito um alongamento e após, aconteceu uma socialização sobre os novos conhecimentos adquiridos, sensações e percepções durante a trilha.

Resultados

A trilha possibilitou realizar uma abordagem quanto à questão do lixo que é um problema ambiental no local, conscientizando o grupo sobre a importância da preservação e cuidado com o meio ambiente. Na primeira parada, assim como, ao longo do percurso da trilha, percebemos que em vários pontos havia a presença de roupas, sofás, papéis e os mais variados resíduos que estavam lá poluindo aquele ambiente e então, chamou-se a atenção dos participantes para aquela situação, fazendo uma abordagem sensibilizante sobre as consequências das atividades sem consciência do ser humano em seu próprio ambiente.

No segundo ponto abordou-se sobre espécies nativas e exóticas bem como suas diferenças e importância ecológica. Quando perguntado se eles sabiam o que eram espécies nativas e exóticas, a resposta da maioria foi não. Então foi explicado e citado como exemplos, espécies que eram conhecidas por eles para facilitar o entendimento. Além disso, citou-se a coral-verdadeira (*Micrurus corallinus*), relatando sua importância ecológica buscando que o público entendesse por que não se deve matar este animal.

No terceiro ponto então, abordou-se a importância das árvores nativas, citando a Araucária (*Araucaria angustifolia*) que é uma espécie ameaçada de extinção, visando a sensibilização dos participantes e consequentemente o cuidado e a preservação do meio ambiente. Instigou-se o público a perceberem-se como constituintes do meio ambiente e como atuantes na modificação do mesmo.

Ao final da trilha cada participante recebeu uma muda de árvore frutífera nativa da região, ficando responsável pelo seu plantio e cuidado, como uma forma de contribuição com o meio ambiente.

Considerações Finais

A presença da temática educação ambiental, e sua inclusão na educação como eixo articulador dos currículos nos cursos para formação de professores, é um bom indicador no desafio da internalização dessa temática nos espaços educativos. Daí, a preocupação de levar este tema para um espaço não formal, com uma atividade destinada a idosos, representa a sensibilidade sentida pelos acadêmicos ao visitar a área do parque e perceber a necessidade dos moradores para com a educação ambiental.

A educação ambiental é uma ferramenta importante nos dias atuais, tendo em mente que o ser humano faz parte do ecossistema e tem grande potencial para causar alterações em seu equilíbrio. Dessa forma concebe-se a educação ambiental como estratégia para a proteção de recursos naturais. Esta trilha interpretativa foi uma forma de trazer a educação ambiental e novos conhecimentos para as pessoas que talvez não tiveram oportunidade em outros momentos, tornando-se assim multiplicadores do conhecimento e conscientes de suas ações.

Referências

BRASIL. Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, 1999.

CARVALHO, Joema; BOÇÓN, Roberto. Planejamento do traçado de uma trilha interpretativa através da caracterização florística. **Revista Floresta**, Curitiba, v. 34, n. 1, p. 23-32, jan./abr., 2004.

GUIMARÃES, S. T de L. **Trilhas Interpretativas e Vivências na Natureza**: reconhecendo e reencontrando nossos elos com a paisagem. Depto. de Geografia – IGCE/UNESP, Rio Claro, 2004.

MILANO, M. S. Conceitos e princípios gerais de ecologia e conservação. *In: **fundação o boticário de proteção à natureza*** (Ed.). Curso de administração e manejo em Unidades de Conservação. Curitiba: FBPN, 2001.

TEIXEIRA, Édson Cardoso et al. **Caracterização de trilha interpretativa como ferramenta para desenvolvimento de conceitos e atividades em educação ambiental**. São Leopoldo: UNISINOS, 2005.